



Poços de Caldas

Congresso Nacional de Educação

www.educacaopocos.com.br 1-2 JUN 2017

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE LAGOA SANTA, MINAS GERAIS.

Trabalho referente à disciplina de “Estágio à Docência” do curso de Doutorado em Ciência Florestal da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Natália Viveiros Salomão¹. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, doutoranda em Ciência Florestal. Diamantina, Minas Gerais, Brasil. n.viveiros@yahoo.com.br. Rodovia MGT 367 - Km 583, 5000 - Alto da Jacuba, Diamantina - MG, 39100-000

Evandro Luíz Mendonça Machado². Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, professor adjunto. Diamantina, Minas Gerais, Brasil. machado@gmail.com. Rodovia MGT 367 - Km 583, 5000 - Alto da Jacuba, Diamantina - MG, 39100-000

EIXO TEMÁTICO

- Currículo, Metodologias e Práticas de Ensino

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo propor práticas de educação ambiental à partir da percepção ambiental de alunos de uma turma do 6º ano de uma escola pública. O estudo demonstrou que, embora os alunos apresentassem uma consciência ambiental sobre as questões do lixo e uso da água, não participam de práticas ambientais dentro e/ou fora da escola, indicando assim, a necessidade de um maior incentivo das autoridades públicas para com os alunos.

Palavras-chave: Educação ambiental, consciência ambiental, práticas ambientais.

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental pode ser aplicada de diversas formas, mas com a única finalidade de construir valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente (Dias, 2004). Além disso, a Educação Ambiental é uma percepção coerente do que se passa no nosso planeta, em que a informação é um instrumento modificador da consciência do homem e de seu grupo (Jacobi, 1997). Contudo, a Educação Ambiental é base de aprendizagem formal do indivíduo desde o ensino fundamental e deve ser incentivada e aprimorada pelo professor em todos os âmbitos de ensino.

Segundo Carvalho (2006) a Educação Ambiental é vista inicialmente como uma preocupação dos movimentos ecológicos relacionada à prática de conscientização capaz de chamar a atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e a capacidade de envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas (Carvalho, 2006).

O processo de aprendizagem em Educação Ambiental é cíclico, e vai crescendo em complexidade e profundidade e por isso, não se pode prever quanto tempo cada grupo ou pessoa demora em passar de um nível para o outro (Meirelles e Santos, 2005). Pedrini (1997) ressalta a importância de se entender as ações no sentido de mudança de comportamento em prol do meio ambiente, e o que realmente fará diferença no resultado de um projeto ou na solução de um problema ambiental. É necessário passar do estágio de alerta para o da consciência e,

¹ Licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Gestão de Projetos Ambientais e mestre e doutoranda em Ciência Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Docente em Ciências para ensino fundamental II da Escola Municipal Mello Teixeira e docente do Curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal de Minas Gerais.

² Professor orientador



posteriormente para o da prática.

Dentre todo o processo de educação, há a necessidade de direcionar a aplicação da Educação Ambiental, seja de maneira formal ou informal. A utilização de políticas públicas educativas ligadas à sensibilização da coletividade sobre a questão ambiental, abrangendo o público em geral, é considerada a Educação Ambiental Não Formal (Zeppone, 1999). Já a Educação Ambiental que busca a formação do sujeito de forma continuada, e que se insere dentro do todo e qualquer sistema escolar, é chamada de Educação Ambiental Formal (Zeppone, 1999).

Diante da importância da Educação Ambiental nas escolas, o presente trabalho tem como objetivo propor práticas de Educação Ambiental na disciplina de Ciências à partir da percepção ambiental de alunos do 6º ano da Escola Municipal Mello Teixeira.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente trabalho foi realizado uma pesquisa fundamentada no levantamento de dados referentes à Educação Ambiental com 20 alunos do 6º ano (fundamental II) da Escola Municipal Mello Teixeira, localizada no município de Lagoa Santa, Minas Gerais. O estudo tem caráter científico acadêmico, tendo por método a pesquisa classificada quanto a seus fins e quanto a seus meios (Vergara, 2000). Dessa maneira, quanto aos fins o estudo será quantitativo, ou seja, visa quantificar as percepções e expectativas dos observados. Quanto aos meios qualitativos busca-se através da percepção ambiental dos alunos, propor práticas de educação ambiental na escola.

Análise quantitativa: aplicação de questionários

A percepção ambiental dos alunos foi quantificada por meio da aplicação de questionários sobre as questões ambientais. A turma é composta por 25 alunos e todos os alunos participaram da pesquisa.

O questionário continha as seguintes questões:

- Aonde você tem o hábito de jogar o lixo?
- Você tem o hábito de separar o lixo?
- Quando você vai escovar os dentes, você costuma deixar a torneira aberta?
- Você usa caderno de papel reciclado?
- Participa de alguma prática de educação ambiental na escola?
- Participa de alguma prática de educação ambiental fora da escola?

2.2 Elaboração de práticas de educação ambiental na escola

À partir do questionário foi possível analisar a percepção ambiental dos alunos, e propor práticas de educação ambiental na escola juntamente com os alunos, afim de concientizar toda a comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o resultado sobre as questões referentes ao lixo, todos os alunos responderam que jogam o lixo na lixeira (Gráfico 1) mas destes, apenas cinco tem o hábito de separar o lixo (Gráfico 2) mesmo com a coleta seletiva implantada na escola.

1 Licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Gestão de Projetos Ambientais e mestre e doutoranda em Ciência Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Docente em Ciências para ensino fundamental II da Escola Municipal Mello Teixeira e docente do Curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal de Minas Gerais.

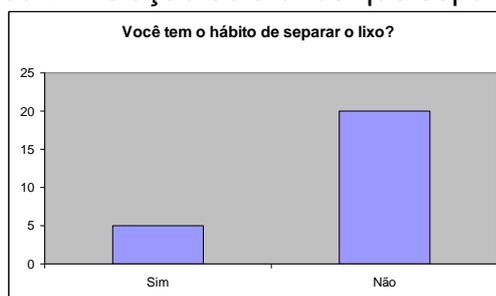
2 Professor orientador



Gráfico 1: Relação de alunos que jogam lixo na lixeira



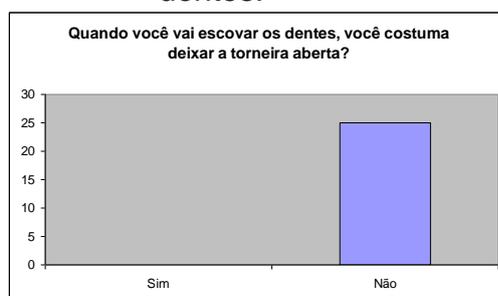
Gráfico 2: Relação de alunos que separam o lixo



Percebe-se que os alunos tem consciência sobre o problema do lixo, entretanto não se importam em separá-lo. Esse resultado vai de acordo com a concepção de Dias (1992), em que o lixo por ser um dos maiores problemas nas cidades brasileiras, os governantes tem investido “pesadamente” em sistemas de equacionamento do lixo. Entretanto, é necessário que os alunos aprendam sobre a importância de se reciclar o lixo e por isso, foi proposto para a turma fazer uma campanha de reaproveitamento dos materiais recicláveis na escola, recolhendo e reutilizando para outros fins, caixinhas de leite vazia, garrafas PET entre outros.

Sobre o uso consciente da água ao escovar os dentes, todos os alunos responderam que não deixam a torneira aberta (Gráfico 3). O uso consciente da água deve-se ao tema “água” ser muito abordado nas escolas devido principalmente à possível escassez da água potável no futuro. Além disso, a sustentabilidade do recurso água, é um assunto muito presente na mídia. De acordo com Salvador (2006), a sustentabilidade dos recursos é uma necessidade básica e essencial à sobrevivência do ser humano, e por isso é uma assunto frequentemente abordado pela sociedade.

Gráfico 3: Relação de alunos que deixam a torneira aberta ao escovar os dentes.

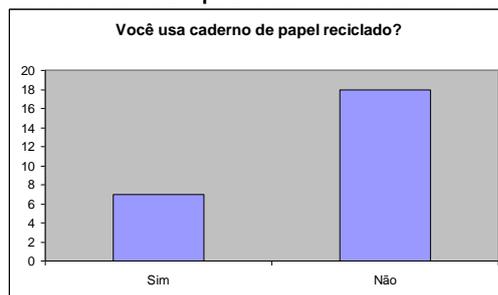




Diante da percepção consciente do uso da água pelos alunos, foi proposto para a turma, a confecção e distribuição de cartilhas educativas, contendo maneiras efetivas de se economizar água.

Apenas cinco alunos responderam usar cadernos de folhas recicladas (Gráfico 4). Esse resultado é devido a maioria dos alunos receberem o material próprio da prefeitura, os quais os cadernos não são reciclados. Entretanto, eles reconheceram a importância de não desperdiçar as folhas brancas do caderno fazendo bolinhas de papel ou usando-as de rascunho e por isso, os alunos propuseram fazer uma campanha contra o desperdício na escola por meio da confecção de cartazes educativos para serem espalhados pela escola.

Gráfico 4: Relação de alunos que usam caderno de folhas recicladas



Com relação à participação de práticas de Educação Ambiental, nenhum aluno respondeu sim, tanto para dentro da escola (Gráfico 5) quanto para fora da escola (Gráfico 6). Esse resultado deveu-se à realização de práticas em Educação Ambiental apenas em datas comemorativas, tanto nas escolas quanto na comunidade.

Gráfico 5: Relação de alunos que participam de práticas de educação ambiental dentro da escola

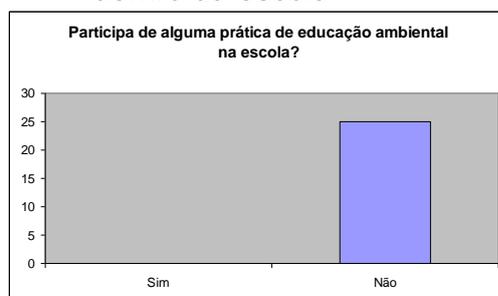
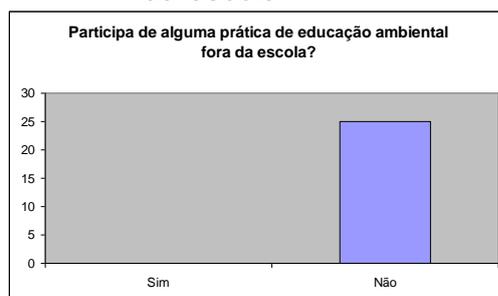


Gráfico 6: Relação de alunos que participam de práticas de educação ambiental fora da escola





CONCLUSÃO

O presente trabalho demonstrou que embora os alunos apresentem consciência sobre as questões ambientais, práticas de Educação Ambiental são pouco incentivadas nas escolas e na comunidade fora das datas comemorativas. Com isso, torna-se necessário uma maior atenção neste assunto por parte dos professores e das autoridades locais, a fim de promover a Educação Ambiental efetiva tanto nas escolas quanto na comunidade local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Carvalho, I. C. M. **Educação Ambiental: Formação do Sujeito Ecológico**. 2^o edição. São Paulo, 2006.

Dias, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004. p.551.

Jacobi, P. **Meio ambiente urbano e sustentabilidade: alguns elementos para a reflexão**. In: Cavalcanti, C. (Org.). Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

Meirelles, M. S.; Santos, M. T. **Educação Ambiental uma Construção Participativa**. 2^a ed. São Paulo, 2005.

Pedrini, A. G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. 5^o ed. Petrópolis Vozes, 1997.

Salvador (BA). Secretaria Municipal da Educação e Cultura. Diretrizes Curriculares de Educação Ambiental: as escolas da Rede Municipal de Ensino de Salvador / Concepção e elaboração. (Freire, J.T.; Nascimento, M.F.F.; Silva, .A.H., editores) Salvador, 2006.

Vergara, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Zeppone, Rosimeire. **Educação Ambiental: Teorias e Práticas Escolares**. 1^a ed. São Paulo. Jm, 1999.

1 Licenciada em Ciências Biológicas, especialista em Gestão de Projetos Ambientais e mestre e doutoranda em Ciência Florestal pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Docente em Ciências para ensino fundamental II da Escola Municipal Mello Teixeira e docente do Curso Técnico em Meio Ambiente da Instituição Federal de Minas Gerais.

2 Professor orientador